

EDITORIAL

EXISTE VIDA (MUITO) INTELIGENTE FORA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Sim. Existe vida (muito) inteligente fora das universidades públicas brasileiras. Um dos maiores exemplos, mesmo que pareça autopromoção, é o Grupo Tiradentes. Aqui o conhecimento, o compromisso e o desejo de fazer bem feito, com integridade e integração fazem parte de cada passo desempenhado. Integridade e integração são mais que um trocadilho, representam as políticas do grupo, o seu dia-a-dia e estão incorporadas às práticas de gente que ajuda gente a pensar, pulsar e fazer ciência.

A Universidade Tiradentes, irmã mais velha da Faculdade Integrada de Pernambuco, está entre as maiores instituições privadas do Brasil. Cerca de trinta mil alunos; Programas consolidados de Mestrado e Doutorado, editora, intensa produção científica. Maturidade. Consciência cidadã. Desejo de fazer cada vez mais. E bem feito. Atenta às mudanças que permeiam o mundo interconectado da comunicação por redes. Segura de que inteligência é nada sem o adequado ajuste às necessidades de inclusão socio-educacional de uma população cada vez mais atenta aos seus direitos e sedenta por conhecimento.

As atitudes cidadãs estão presentes na preocupação efetiva – e não simplesmente fruto de “modismo” – para com as necessidades dos que ainda estão fora da academia por razões históricas presentes no modelo desigual de acesso à educação no país, na constante de capacitação dos professores, no estímulo à iniciação científica, à extensão e a boas práticas de toda a sorte, que vão além da sala de aula. Tais atitudes são visíveis ainda nos projetos de pesquisa desenvolvidos há pouco mais de um ano por nós – a caçula do Grupo, a FACIPE, e que buscam discutir a melhoria da condição humana nos diversos aspectos da vida.

A instituição superior privada no Brasil detém cerca de 90% do total de acadêmicos; funciona como uma concessão governamental com o dever de qualificar em alto nível o pessoal do ensino superior, integrando (lembra-se desse verbo?) à sociedade pessoas capazes de atuar na liderança dos diferentes segmentos produtivos. Estamos seguramente cumprindo uma etapa fundamental em meio ao fosso histórico, exposto há pouco. Mas, há muito por fazer.

Há uma lacuna histórica no acesso ao conhecimento desde os tempos da ágora grega, onde se falava em democracia sem que mulheres, escravos e pobres pudessem votar. O ensino superior público deste país insiste no discurso defasado de que a sua qualidade é incontestável. Expressão máxima de inteligência. Está, contudo, inerte em uma torre de marfim, para a qual uma minoria é içada perpetuando uma fala que desconsidera a inovação, as novas demandas e, sobretudo, o papel inclusivo inerente à educação. Ignora a sua própria capacidade de atender uma fatia representativa da população, restringido a sua atuação a um universo que não representa a pluralidade do nosso povo, consagrando um modelo elitista de formação. Segrega. Forja uma concepção irreal do significado de inteligência. Torna-o sinônimo de exclusão.

Para o Grupo Tiradentes, afinal, inteligência é integrar pessoas ao maior e mais estimulante desafio humano: o aprendizado. Herdamos o DNA e aproveitemos para compartilhá-lo nas páginas seguintes porque nossas páginas estão repletas de vida inteligente. Pulsante e pronta para rever conceitos. Sempre.

Prof. Dr. Pedro Paulo Procópio

Editor-executivo